

Dia	Hora	Intenções
Terça 28	18:00	- Guilhermina de Oliveira e Almas do Purgatório (4/4) - m. c. Marido (pg); - Joaquim Martins de Almeida, Esposa, Pais e Irmãos - m. c. Afilhada.
Sexta 01	18:00	- Irmãos vivos e falecidos do Apostolado da Oração.
Sábado 02	19:15	- Igreja Paroquial: - Antónia Guilhermina Martins Oliveira (aniv. nas), Marido e Familiares - m. c. Família; - João Dia Fernandes - m. c. Família; - Maria da Glória Martins Cerqueira - m. c. Pessoa Amiga (pg).

I Domingo do Advento

	07:00	- Elisa Cerqueira Nogueira (aniv. fal) - m. c. neta Helena (pg); - Augusto Gomes de Sousa - m. c. Esposa; - Gracinda Araújo Amorim e João Correia da Silva - m. c. Ana Araújo Amorim; - José de Barros Martins, Pais e Sogros - m. c. Esposa; - Todos os Familiares de Alfredo e Fátima (pg);
Domingo 03	11:00	- Manuel Ferreira (aniv. fal) e João Dias Fernandes - m. c. Netos; - Familiares de Manuel e de Helena Esteves (25/30) (pg); - Florinda Bota Ribeiro de Carvalho, Marido e Familiares (13/15) - m. c. Filha (pg); - António Vieira Fernandes (1/12) - m. c. Família e Amigos (pg); - Rosa Barbosa Correia, Padrinho e Madrinha - m. c. afilhado Venâncio (pg); - Luísa Pinto Viana (aniv. fal) e José Gonçalves Oliveira - m. c. filha Rosa.

Avisos

Ceia de Natal: No dia 02 de Dezembro temos a Ceia de Natal Interparoquial. Junto dos Conselheiros façam as vossas inscrições e escolham o prato preferido: Lombinhos de Bacalhau ou Posta de Vitela. Cada inscrição tem o valor de 30 Euros. Disponhamo-nos a conviver com espírito natalício.

Boa Semana!

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Paróquia de São João da Ribeira • **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa
• **Publicação:** Semanal • **Tiragem:** 150 Ex. **tel.** 258 944 132 • **E-mail:** parocoribeira@diocesedeviana.pt
• **Site:** www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com - Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.



O JOANINO

Nº 1264 – 26 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023



SOLENIIDADE DE CRISTO REI



No 34º Domingo do Tempo Comum, celebramos a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. As leituras deste domingo falam-nos do Reino de Deus. Apresentam-no como uma realidade que Jesus semeou, que os discípulos são chamados a edificar na história e que terá o seu tempo definitivo no mundo que há-de vir.

A primeira leitura utiliza a imagem do Bom Pastor para apresentar Deus e para definir a sua relação com os homens. A imagem sublinha, por um lado, a autoridade de Deus e o seu papel na condução do seu Povo pelos caminhos da história; e sublinha, por outro lado, a preocupação, o carinho, o cuidado, o amor de Deus pelo seu Povo.

O Evangelho apresenta-nos, num quadro dramático, o "rei" Jesus a interpelar os seus discípulos acerca do amor que partilharam com os irmãos, sobretudo com os pobres, os débeis, os desprotegidos.

Na segunda leitura, Paulo lembra aos cristãos que o fim último da caminhada do crente é a participação nesse "Reino de Deus" de vida plena, para o qual Cristo nos conduz. Nesse Reino definitivo, Deus manifestar-Se-á em tudo e atuará como Senhor de todas as coisas (vers. 28).

In "Dehonianos"



Iª Leitura: Is 63, 16b - 17. 19b; 64, 2b - 7;

Salmo Responsorial: 79(80);

IIª Leitura: 1Cor 1, 3 - 9;

Evangelho: Mc 13, 33 - 37.

LITURGIA DA PALAVRA Domingo I do Advento 03 de Dezembro de 2023

Primeira Leitura:

Leitura do Livro de Isaías

Vós, Senhor, sois nosso Pai e nosso Redentor, desde sempre, é o vosso nome. Porque nos deixais, Senhor, desviar dos vossos caminhos e endurecer o nosso coração, para que não Vos tema? Voltai, por amor dos vossos servos e das tribos da vossa herança. Oh se rasgásseis os céus e descêsseis! Ante a vossa face estremeceriam os montes! Mas vós descestes e perante a vossa face estremeceram os montes. Nunca os ouvidos escutaram, nem os olhos viram que um Deus, além de Vós, fizesse tanto em favor dos que n'Ele esperam. Vós saís ao encontro dos que praticam a justiça e recordam os vossos caminhos. Estais indignado contra nós, porque pecámos e há muito que somos rebeldes, mas seremos salvos. Éramos todos como um ser impuro, as nossas ações justas eram todas como veste imunda. Todos nós caímos como folhas secas, as nossas faltas nos levavam como o vento. Ninguém invocava o vosso nome, ninguém se levantava para se apoiar em Vós, porque nos tínheis escondido o vosso rosto e nos deixáveis à mercê das nossas faltas. Vós, porém, Senhor, sois nosso Pai e nós o barro de que sois o Oleiro; somos todos obra das vossas mãos.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial:

Senhor nosso Deus, fazei-nos voltar, mostrai-nos o vosso rosto e seremos salvos.

Segunda Leitura:

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: A graça e a paz vos sejam dadas da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Dou graças a Deus, em todo o tempo, a vosso respeito, pela graça divina que vos foi dada em Cristo Jesus. Porque fostes enriquecidos em tudo: em

toda a palavra e em todo o conhecimento; e deste modo, tornou-se firme em vós o testemunho de Cristo. De facto, já não vos falta nenhum dom da graça, a vós que esperais a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele vos tornará firmes até ao fim, para que sejais irrepreensíveis no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, por quem fostes chamados à comunhão com seu Filho, Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Palavra do Senhor.

Aleluia: Salmo 84 (85), 8

Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia e dai-nos a vossa salvação.

Evangelho: Mc 13, 33 - 37.

VIDA CRISTÃ

- Aos 19 de novembro do corrente ano, faleceu a Senhora *Maria das Dores Xavier*, aos 87 anos.

Esteve em câmara ardente no Monumento de Cristo Rei. A celebração exequial teve início às 16:00 horas, do dia 20.

Foi a sepultar ao cemitério local da Ribeira.

A missa de sétimo dia, foi celebrada, no dia 24 de novembro, às 18:00 horas, na Igreja paroquial.

As mais sentidas condolências.

«ALEGRES NA ESPERANÇA»

Queridos jovens!

No passado mês de agosto, encontrei centenas de milhares de vossos coetâneos que, vindos de todo o mundo, se reuniram em [Lisboa para a Jornada Mundial da Juventude](#). Nos dias da pandemia alimentámos, no meio de muitas incertezas, a esperança de que esta grande celebração do encontro com Cristo e com outros jovens se pudesse realizar. Esta esperança concretizou-se e, para mim e muitos de quantos lá estiveram presentes, superou todas as expectativas! Como foi lindo o

nosso encontro em Lisboa! Uma verdadeira e real experiência de transfiguração, uma explosão de luz e alegria!

No final da Missa conclusiva no «Campo da Graça», [indiquei a próxima etapa da nossa peregrinação intercontinental: Seul, na Coreia, em 2027](#). Mas antes disso marqueei encontro convosco em Roma, para o Jubileu dos jovens em 2025, onde também vós sereis «peregrinos da esperança».

De facto vós, jovens, sois a esperança jubilosa duma Igreja e duma humanidade sempre a caminho. Quero tomar-vos pela mão e, junto convosco, percorrer a senda da esperança. Quero falar convosco das nossas alegrias e esperanças, mas também das tristezas e angústias dos nossos corações e da humanidade que sofre (cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. past. *Gaudium et spes*, 1). Nestes dois anos de preparação para o Jubileu, meditaremos, primeiro, sobre a expressão paulina «Alegres na esperança» (*Rm* 12, 12) e, depois, aprofundaremos a frase do profeta Isaías: «Aqueles que esperam no Senhor, caminham sem se cansar» (cf. *Is* 40, 31).

Donde vem esta alegria?

«Alegres na esperança» (*Rm* 12, 12) é uma exortação de São Paulo à comunidade de Roma, que se encontra num período de intensa perseguição. E na realidade a «alegria na esperança», pregada pelo Apóstolo, brota do mistério pascal de Cristo, da força da sua ressurreição. Não é fruto do esforço humano, do engenho ou da arte. É a alegria que deriva do encontro com Cristo. A alegria cristã vem do próprio Deus, de nos sabermos amados por Ele.

Refletindo sobre a experiência vivida na [Jornada Mundial da Juventude de Madrid, em 2011](#), Bento XVI perguntava-se: a alegria «donde brota? Como se explica? Seguramente são muitos os fatores que interagem; mas, a meu ver, o fator decisivo é (...) a certeza que deriva da fé: eu

sou desejado; tenho uma tarefa; sou aceito; sou amado». E especificou: «No fim de contas, precisamos de um acolhimento incondicional; somente se Deus me acolher e eu estiver seguro disso mesmo é que sei definitivamente: é bom que eu exista; (...) é bom existir como pessoa humana, mesmo em tempos difíceis. A fé faz-nos felizes a partir de dentro» ([Discurso à Cúria Romana, 22/XII/2011](#)).

Onde está a minha esperança?

A juventude é um tempo cheio de esperanças e sonhos, alimentados pelas realidades belas que enriquecem a nossa vida: o esplendor da criação, as relações com os nossos entes queridos e com os amigos, as experiências artísticas e culturais, os conhecimentos científicos e técnicos, as iniciativas que promovem a paz, a justiça e a fraternidade, e assim por diante. Contudo vivemos num tempo em que para muitos, mesmo jovens, a esperança parece ser a grande ausente. Infelizmente muitos dos vossos coetâneos, que vivem experiências de guerra, violência, *bulling* e várias formas de mal-estar, veem-se afligidos pelo desespero, o medo e a depressão. Sentem-se como que encerrados numa prisão escura, incapazes de ver os raios do sol. Demonstra-o dramaticamente a elevada taxa de suicídio entre os jovens de vários países. Em semelhante contexto, como se pode experimentar a alegria e a esperança, de que fala São Paulo? Antes, pelo contrário, há o risco de se impor o desespero, a convicção de ser inútil fazer o bem, porque ninguém o apreciará nem reconhecerá, como lemos no Livro de Job: «Onde está a minha esperança? A minha esperança, quem a viu?» (*Job* 17, 15).

À vista dos dramas da humanidade, sobretudo do sofrimento dos inocentes, também nós – como rezamos em alguns Salmos – perguntamos ao Senhor: «Porquê?» Pois bem! (*cont*)